

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NA EDUCAÇÃO: notas introdutórias e conceituais sobre a saúde dos professores da Rede Municipal de Belém

Luciete Furtado de Almeida¹

Camilla Maria de Lima Ferreira²

Resumo

A nova configuração do modo de produção alterou também as formas de organização do mundo do trabalho, resultando na sua precarização. A partir da crise do capital de 1970, em decorrência da reestruturação produtiva e da política neoliberal, constatou-se um crescente processo de precarização do trabalho em nível mundial. No Brasil, a precarização do trabalho na educação se intensificou no campo pedagógico com efeitos também na vida e na saúde dos professores. Assim este artigo apresenta conceitos sobre a precarização do trabalho e algumas considerações sobre o Perfil epidemiológico da saúde dos servidores da Secretaria Municipal de Educação, em especial os professores no ano de 2022. Os indicadores demonstram a necessidade de aprofundar o debate sobre a precarização docente e a saúde do trabalhador da educação, assim contribuir com a pesquisa científica, o Serviço Social, aos docentes e a sociedade, fortalecendo a luta por melhores condições de trabalho.

Palavras – chave: Precarização do trabalho, docente, ensino fundamental, saúde.

Abstract

The new configuration of the mode of production also changed the forms of organization of the world of work, resulting in its precariousness. From the capital crisis of 1970, as a result of productive restructuring and neoliberal policy, there was a growing process of precarious work at a global level. In Brazil, the precariousness of work in education has intensified in the pedagogical field, with effects also on the lives and health of teachers. Therefore, this article presents concepts about the precariousness of work and some considerations about the epidemiological profile of the health of employees of the Municipal Department of Education, especially teachers in the year 2022. The indicators demonstrate the need to deepen the debate on precarious teaching and the health of education workers, thus contributing to scientific research, Social Service, teachers and society, strengthening the fight for better working conditions.

¹Mestranda em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará (PPGS/UFPa). Assistente Social da Secretaria Municipal de Educação de Belém. E-mail: asslucietefurtado@yahoo.com.br

² Assistente Social da Secretaria Municipal de Educação de Belém. E-mail: camillalima17@gmail.com.

Keywords: Precarious work, teaching, elementary education, health.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva abordar as categorias, educação, saúde, trabalho suas condições na sociedade capitalista, a partir das ideias de Marx. Contextualizando o momento histórico da precarização do trabalho, inicialmente conceitua-se a categoria trabalho. Para Marx (2023, p. 255), “O trabalho é antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia regula e controla seu metabolismo com a natureza”.

A precarização do trabalho é um processo se dá a partir de 1970, com a grande crise do capital, cria-se várias estratégias para a retomada das taxas de lucro e expansão do capital. Para isso foi necessário intensificar a exploração do trabalho, sendo está a forma mais praticada pelo capitalismo, se tornando a base do sistema, onde o homem produz a riqueza através de seu trabalho, porém não é o dono dela.

Em resposta a essa crise foram criadas estratégias como: **a exploração do trabalho, a reestruturação produtiva, a política neoliberal** e em consequência as mutações no mundo do trabalho, a mais recente é a discussão sobre os novos rumos do trabalho na era digital.

Sobre o neoliberalismo, segundo Anderson (1995,p.09) “Foi uma reação teórica e política veemente contra o Estado intervencionista e de bem-estar” Com as mudanças de gestão acontece o crescimento do trabalho precarizado, parcial, flexível, subcontratos, maior número de desemprego. Entre as medidas estavam o rompimento do poder dos sindicatos, o controle econômico, contenção de gastos com bem-estar, desemprego, criação de exército de reserva, reformas fiscais que também atingiram o setor de educação. (ANDERSON,1995)

No Brasil a eleição de Collor marcou o início da aplicação do projeto Neoliberal com avanço maior do governo de Fernando Henrique e com a Reforma do Estado brasileiro com repercussão na vida do brasileiro e no trabalho. Para Alves (2013, p.85), “a precarização do trabalho não está apenas na dimensão do trabalho enquanto força de trabalho como mercadoria, mas sim na precarização do trabalho na dimensão homem-que – trabalha”.

O presente estudo está construído didaticamente em quatro (04) partes, além de introdução e considerações finais. A segunda parte apresenta conceitos teóricos sobre trabalho, precarização, educação e saúde dos professores A terceira parte apresenta o estudo e análise das tabelas do perfil epidemiológico do ano de 2022 da Secretaria Municipal de Educação e concluindo com as considerações finais sobre as principais

discussões acerca da precarização do trabalho docente e a saúde dos professores na rede municipal de Belém.

2.CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DOS PROFESSORES

Para a construção deste artigo exigiu-se necessariamente o estudo das principais categorias de análise: trabalho, saúde, precarização, educação. Assim, partir-se-á pela categoria trabalho, ao refletir que ela ocupa espaço central na sociedade, é indispensável para atividade econômica e também faz referência ao modo de ser do homem na sociedade, cabendo a Marx, o sentido ontológico. Diferenciando o homem dos animais sobre esse processo Marx.

um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano com sua própria ação impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo, braços e pernas, cabeça e mãos, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. (2023, p. 255).

Por esta razão, torna-se incontestável que a reprodução da sociedade depende da natureza, pois é com a transformação dela que se cria objetos necessários para a vida do homem. Segundo Antunes (2015,p.136), “O ser social cria e recria suas condições de sua reprodução. O trabalho é o elemento mediador entre a esfera da necessidade e a realização”, segundo Lukács, através do trabalho, acontece uma dupla transformação, transforma-se a natureza em objetos úteis e matéria-prima como transforma o homem a um ser social

somente o trabalho tem, como sua essência ontológica, um claro caráter intermediário: ele é, essencialmente, uma inter-relação entre homem (sociedade) e natureza, tanto inorgânica (utensílio, matéria-prima, objeto do trabalho, etc.) como orgânica, [...], (Lukács,1981, p. 5).

Com relação à sociedade capitalista, Marx em sua teoria do valor trabalho, afirma que a riqueza da sociedade aparece como “imensa coleção de mercadorias” as mercadorias apresentam seu duplo sentido de ser **valor de uso** e **valor de troca**, ficam claros nos conceitos de trabalho concreto e trabalho abstrato. Os conceitos referem enquanto **valor de uso** como mercadorias de utilidade e quantidade que satisfazem a necessidade dos homens produzida por trabalho humano **concreto** voltados para a produção de valores e para

atender as necessidades sociais, pelo qual o homem se desenvolve enquanto ser social, distinguindo-se da natureza, pelo processo histórico.

As relações entre o capitalista e o trabalhador são interesses antagônicos de um lado estão trabalhador cujo trabalho é meio de satisfação de necessidades básicas que vende sua força de trabalho e de outro o capitalista que tem como interesse a apropriação do trabalho excedente, fonte de a riqueza social e expansão e acumulação do capital (IAMAMOTO,2011). Neste sentido, criam-se os grandes grupos capitalistas através de aquisição e fusão de capitais originando as empresas multinacional e transnacionais, mais precisamente na década de 1980, principalmente nos países de terceiro mundo.

Dessa forma, explica-se o avanço tecnológico, científico, a implantação de novos modelos produtivos, de gestão, dada a expansão da lógica da valorização do capital. Com essas transformações na sociedade, surgem tendências as novas configurações do trabalho, pois as empresas se reestruturam com novas formas de gestão do trabalho e do processo produtivo. A reestruturação produtiva foram mudanças significativas implantadas na forma de produção, organização e tecnologia adotadas das empresas para aumentar a competitividade.

Segundo Antunes (2015, p.37) "neste período ocorreram mutações intensas, econômicas, sociais, políticas e ideológicas, com fortes repercussões no ideário da subjetividade e nos valores constitutivos da classe que vive do trabalho". Trouxe também desemprego estrutural, precarização do trabalho, terceirização, intensificação do trabalho, perdas salariais, de direitos sociais e saúde e da capacidade de luta dos trabalhadores.

Esse processo contraditório está presente na educação, pois o sistema educacional brasileiro passa por diversas mudanças, reflexo também deste movimento do mundo do trabalho. Existe a necessidade de contratação urgente de profissionais para esse mercado de trabalho. Aqui passa o processo de precarização desde a falta de profissionais qualificados para atender em sistemas públicos, e a contratação rápida, através dos "processos seletivos" com a exclusão de direitos conquistados historicamente. Houve a inserção as mulheres que foram incorporadas nos quadros do magistério e são até hoje o número maior de profissionais neste campo.

Neste processo de trabalho está a rotina de vida de trabalho do professor, que assume essa prática social, também se tornando uma mercadoria, muitas vezes agravando sua própria saúde. Em consequência estão as mudanças ocorridas como a retirada dos direitos trabalhistas, reduções das garantias do trabalho e qualidade, aumento do horário de trabalho (turno, escala, tempo parcial.) contratos de trabalhos flexíveis, tanto nos espaços privados como nos espaços públicos e em especial na educação.

Sobre a precarização do trabalho Druck e Franco (2009), elaboraram cinco tipos de indicadores sobre o assunto, para a realidade brasileira: 1. precarização do trabalho; 2. intensificação do trabalho e terceirização; 3. Insegurança e saúde no trabalho; 4. perda das identidades individual e coletivo; 5. fragilização da organização dos trabalhadores.

Sobre a política de Saúde no Brasil, esta política surge em decorrência da sociedade urbano-industrial para o enfrentamento dos problemas sanitários, em 1930, tendo sido constituído pelos serviços de saúde pública e medicina previdenciária. Em 1960, a saúde pública foi destacada através das campanhas sanitárias urbanas e rurais. Em 1970 com as crises capitalistas internacionais o Brasil passa por problemas sociais e econômicos.

Neste contexto, surgem os movimentos sociais, entre eles o Movimento de Reforma Sanitária que buscava a implantação de políticas públicas de saúde que promovesse o acesso universal e igualitário, assim, serviu de base para a Constituição Federal, através de seu texto que define a saúde como direito de todos e dever do Estado, garantindo ações de saúde de forma integral, universal e gratuita.

Nesse cenário sanitário se desenvolve a política de saúde do trabalhador, buscando compreender as transformações societárias e o mundo do trabalho e os impactos na saúde do trabalhador. Para Mendes e Wunch (2011, p.474) a saúde do trabalhador se apresenta como um “[...] processo dinâmico, social, político e econômico, que envolve diferentes manifestações de agravos relacionados aos processos de trabalho e aos processos sociais”.

A lei orgânica da saúde 8080/90 é definida no artigo 6º dessa lei, conceitua a saúde como determinante e condicionantes, dentre outros fatores, a alimentação, a moradia, o saneamento meio ambiente, o trabalho, renda, educação, transporte, o lazer e acesso a bens essenciais. Neste caso, a situação do trabalhador da educação está situado como de sujeito desprovido dos meios de produção, um trabalhador também privado de seus direitos. A condição de sua reprodução de vida depende da venda de sua força de trabalho. Sobre a educação no Brasil, Frigotto (1996), analisa que desde o império, passando pela república velha até os dias atuais, demonstra um quadro de extrema perversidade.

Apenas em 1996 é criada a Lei de Diretrizes e Bases da educação que tem como obrigatoriedade de ensino até público gratuito, em um contexto que apontava milhares de crianças fora da escola, analfabetos e adultos com alfabetização precária. No final da década de 60 e 70 o Brasil vive a ditadura com consequências negativas para a educação brasileira, e em 1980 observa-se maior debate entre os educadores que demonstram uma crítica mais efetiva, com a participação dos movimentos sociais. Aumenta o número de trabalhos como teses, dissertações e pesquisas com perspectiva crítica. Em 1988 é elaborada e definida a

nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, em um cenário social de discurso de modernidade feito pelas elites.

3.SAÚDE DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE BELÉM: INDICADORES DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO.

De acordo com a LDB (Lei Federal nº 9.394/96), cabe aos Municípios ofertarem a educação infantil creches e pré-escolas e com prioridade o ensino fundamental, podendo também atuar em outros níveis de ensino. Assim, as Unidades Educacionais de Belém, em sua grande maioria, atendem à população da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, incluindo a Educação de jovens, Adultos e Idosos, e a Educação Especial.

Fazendo um recorte para o município de Belém, no estado do Pará, observa-se que a rede municipal de educação no ano de 2023 estava composta por 2.987 docentes para atender 67.850 alunos, divididos em 08 distritos administrativos referentes aos bairros de Belém (DASAC, DABEN, DAOUT, DABEL, DAGUA, DAICO, DAENT, DMOS) com 198 espaços escolares em funcionamento que concentram-se o ensino infantil ao ensino fundamental².

As Unidades Educacionais para garantir as etapas da Educação Básica são: Escolas Municipais de Educação infantil- **EMEIs**; Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental-**EMEIFs**; Escolas Municipais de Ensino Fundamental-**EMEIFs**; Escolas Municipais de Educação do Campo-**EMECs**; Centro de Referência em Inclusão Educacional-CRIE. A SEMEC de acordo com a LDB, tem como finalidades precípuas o desenvolvimento dos educandos, assegurando-lhes a formação indispensável para o exercício da cidadania.

A estrutura organizacional da SEMEC conta com os seguintes equipamentos que compõem a rede municipal de ensino: Unidades Educacionais, Diretoria de Educação, Órgãos centrais e Conselho Municipal de Educação. As unidades Educacionais para atendimento a todas as etapas de Educação Básica são: Centro de Formação de Educadores Paulo Freire, Núcleo de informática educativa – NIED. A Secretaria ainda conta com parceira com Organizações da Sociedade Civil

Na sede da Secretaria está o Departamento de Recursos Humanos que atua diariamente com a gestão de profissionais de educação, fazendo parte deste setor o Núcleo

2 Informações recebidas da própria secretaria, a partir do Setor de Pessoal (DRH/SEMEC) e Censo escolar.

de Atenção à Saúde do Trabalhador- NAST, que tem como missão: “Promover ações de promoção e prevenção à saúde dos servidores da SEMEC”, que atua com uma equipe multidisciplinar. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. Secretaria Municipal de Educação, (2013, p.05.) É com base nesses objetivos de prevenção e promoção que os profissionais do NAST atuam em suas especialidades e áreas, para a fundamentação e realização de um trabalho de qualidade comprometido com a saúde do trabalhador da educação é elaborado um Perfil Epidemiológico anual onde aponta as doenças mais prevalentes da rede de educação.

O perfil é elaborado através de atestados médicos, laudos médicos periciais e declarações de atendimentos de saúde dos servidores de toda a rede de educação, que são entregues mensalmente ao setor, para ser inserido em base de dados. Posteriormente é construído o Perfil Epidemiológico que aponta as principais doenças acometida aos servidores durante o ano letivo. O perfil pode ser construído por espaço de educação e por distrito. Esse relatório é base para o trabalho realizado pelo Núcleo como medidas de prevenção, planejamento anual e avaliações das ações. Sobre o conceito de **Epidemiologia**, pode ser definida como:

a “ciência que estuda o processo saúde-doença em coletividades humanas, analisando a distribuição e os fatores determinantes das enfermidades, danos à saúde e eventos associados à saúde coletiva, propondo medidas específicas de prevenção, controle ou erradicação de doenças, e fornecendo indicadores que sirvam de suporte ao planejamento, administração e avaliação das ações de saúde” (ROUQUAYROL e GOLDBAUM, 2003).

É a partir do Perfil epidemiológico que a secretaria conhece as doenças mais prevalentes na rede municipal durante o ano ou período que acomete os trabalhadores da educação do município. Outro indicador importante são laudos médicos periciais de cada profissional que é encaminhado da perícia médica do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Belém- IPMB, e posteriormente a SEMEC.

Os quadros abaixo demonstram a realidade do adoecimento dos profissionais da educação para 2022.

Quadro 1- Distribuição absoluta e percentual do nº de Documentos de acordo com os tipos de Afastamentos médicos. SEMEC GERAL - 2022

Tipos de Afastamento	Quant. de	%
Licença Acompanhamento	28	2,60%
Licença Saúde	910	78,65%
Readaptação Provisória	136	12,60%
Readaptação Definitiva	20	1,77%
Incapacidade Definitiva	16	1,59%
PNES	62	2,79%
Total	1.172	100%

Fonte: Laudos IPAMB e Quadro de Levantamento NAST/2022

[illegible]

	SOMA																	
Licença	150	01	15	08	106	281	08	05	03	14	01	01	03	596				
Acompanhamento	04	--	01	--	04	11	--	--	--	01	--	--	--	21	%			
Outros	09	--	01	01	07	24	--	--	01	01	--	--	--	44	%			
Túnel do Carpo	06	--	01	01	02	02	--	01	--	01	--	--	--	14	%			
Traumatismo/Fratura	07	--	02	02	04	11	02	--	--	--	--	--	01	29	%			
Transtornos Mentais e Neoplasia Maligna	--	--	01	--	--	--	--	--	01	--	--	--	--	02				
Transtornos Mentais/Depressão	18	--	02	--	21	108	--	02	--	07	01	--	01	160	%			
Neoplasias/tumores	02	--	01	--	04	08	--	--	--	--	--	--	--	15	%			
Neoplasias maligna	11	--	04	--	05	07	--	--	--	01	--	--	--	28	%			
Doenças Endócrinas e Metabólicas	--	--	01	--	02	02	--	--	--	--	--	--	--	05	%			
Doença do Sistema Osteomuscular e outros	06	--	--	--	03	05	--	01	--	--	--	--	--	15	%			
Doença do Sist. Osteomuscular e transtornos mentais	01	--	--	--	06	03	--	--	--	--	--	--	--	10	%			
Doença do Sistema Osteomuscular	53	01	--	04	32	68	01	01	01	01	--	01	--	163	%			
Doença dos Olhos e Anexos	10	--	--	--	04	03	02	--	--	01	--	--	--	20	%			
Doença Infecçiosa parasitárias	03	--	--	--	01	03	--	--	--	--	--	--	--	07	%			
Doença do Sistema Nervoso	--	--	--	--	--	05	02	--	--	--	--	--	--	07	%			
Doença do Aparelho Respiratório	10	--	01	--	04	01	--	--	--	--	--	--	--	16	%			
Doença do Aparelho Geniturinário	02	--	--	--	--	03	--	--	--	01	--	--	01	07	%			
Doença do Aparelho Digestório	04	--	--	--	02	07	01	--	--	--	--	--	--	14	%			
Doença do Aparelho Circulatório	03	--	--	--	04	05	--	--	--	--	--	--	--	12	%			
Doença das Pregas Vocais	--	--	--	--	--	04	--	--	--	--	--	--	--	04	%			
Doença da Pele	01	--	--	--	01	01	--	--	--	--	--	--	--	03	%			

Serviços Gerais	Portaria	Administrativo	Assistente Administrativo	Prof. Pedagógico	Prof. Licenciado	Administrador Escolar	Orientador Educativo	Supervisor Escolar	Técnico Pedagógico	COMPUTAC O	CONTADOR	MOTORISTA	TOTAL
--------------------	----------	----------------	------------------------------	---------------------	---------------------	--------------------------	-------------------------	-----------------------	-----------------------	---------------	----------	-----------	-------

A tabela 02 refere aos cargos e patologias, segundo o perfil epidemiológico da SEMEC, referente ao ano de 2022, verificou-se, o número de servidores com afastamento médico totalizando 596 (quinhentos e noventa e seis), profissionais afastados, do total de 4871 (quatro mil oitocentos e setenta e um) profissionais que estão trabalhando na rede municipal de educação.

A estatística demonstra os cargos que foram atingidos por algum tipo de patologia, entre eles estão: Agente de Portaria, Auxiliar administrativo, Assistente Administrativo, Professor Pedagógico, Professor Licenciado, Administrador Escolar, Orientador Educacional, Supervisor Escolar, Técnico Pedagógico, Auxiliar Técnico de Computação, Contador e Motorista.

A tabela destaca também as principais doenças a patologia que levam os trabalhadores da educação de Belém ao afastamento de seus espaços laborais: Túnel do Carpo, Traumatismo/ Fratura, Transtornos mentais e Neoplasias malignas, Transtornos Mentais, entre outros. Analisando a tabela 02, pode-se observar que os cargos que mais apresentam agravos a saúde são: Agente de Serviços Gerais- ASG, somando 150 (cento e cinquenta)profissionais adoecidos, equivale a 25, 16% do total de 596 agravos total registrados, com maior incidência de doenças do Sistema Orteomiuarticular e com Transtornos mentais/depressão.

Em segundo lugar os profissionais do cargo de professor pedagógico com 106 (cento e seis) profissionais com licença médica, equivale a 17,79% do total de 596 agravos registrados com maior com maior incidência de doenças do Sistema Osteomioarticular e com Transtornos mentais/depressão.

Em primeiro lugar estão os Professores Licenciados são os profissionais que possuem uma licenciatura. Na tabela este profissional está registrado com 281 (duzentos e oitenta e um) professores afastados da sala de aula para tratamento médico, equivale a 47. 15% do total de do total de 596 agravos registrados com maior incidência de doenças do Sistema Osteomuscular e com Transtornos mentais/depressão.

Em consequência dessas doenças, o afastamento dos professores/as da sala de aula, tornou-se imprescindível, posto que, o tratamento e a reabilitação requerem longos períodos, dada a complexidade de tais adoecimentos. O impacto das Licenças Saúde- LS são significativas, nas relações de trabalho, pois, com o afastamento dos/as professores/as

da sala de aula, fica prejudicado o cumprimento do ano letivo das crianças do ensino básico. Assim, para manter as atividades escolares outros servidores são escalados para concluir as tarefas dos ausentes, o que pode ocasionar o adoecimento de outro trabalhador pela sobrecarga e intensificação do trabalho em salas de aula.

Caso o profissional afastado precise de Readaptação Provisória- LP (analisado e laudado pela perícia) terá que desenvolver outra atividade laboral na sua função e no mesmo grupo de trabalho, que seja condizente com a sua capacidade laboral e benéfico ao tratamento de saúde. Se no decorrer de 24 (vinte e quatro) meses de tratamento for constatado pela equipe medica pericial que o profissional não poderá retornar as suas atividades laborais, este poderá perder adicionais como: hora pedagógica e Regência de Classe; a aposentadoria especial dos professores que preconiza 25 anos de serviço para as mulheres e 30 anos para os homens, com atividades em sala de aula. Em último caso e em casos mais graves é laudado com incapacidade laboral sendo aposentado.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O estudo mostra na tabela 02 a totalidade de profissionais da educação que estão com agravos à saúde, totalizando (78,65%). do total de 910 (novecentos e dez) laudo médicos do total de 1.172 documentos analisados e seguida da Licença Provisória (desenvolvem suas atividades em outro setor). A Tabela 02 demonstra quais são os grupos em maior destaque: Serviços Gerais, Professor Pedagógico e Licenciado.

Entre as causas mencionadas pelos profissionais está: a distância dos locais de trabalho, o acúmulo de tarefas diárias, falta de estrutura física adequada, número de alunos superior ao recomendado, cobranças de alunos, pais e comunidade, gestões autoritárias, violência dentro da escola e no entorno, baixos salários, plano de saúde insuficiente as necessidades dos profissionais,

A consequência do adoecimento dos profissionais estão as perdas financeiras, os profissionais que são afastados do trabalho por motivos de doenças, também, surgem situações relacionadas ao estigma e aos preconceitos, trazendo desconforto e sofrimento para os mesmos, inclusive, pela preocupação com a as crianças, por não conseguirem cumprir com a missão institucional. Nestas situações existem, também, os custos sociais que correspondem as aposentadorias por invalidez, caso o tratamento seja superior a dois anos e julgado por junta médica; os custos econômicos são dispendiosos com o tratamento, com os remédios, as terapias, a órtese e as próteses. Em caso de aposentadoria por incapacidade laboral, os proventos são calculados proporcionais ao tempo de trabalho,

podendo prejudicar até mesmo o tratamento médico. Portanto, o custo social, emocional, econômico e institucional é elevado ao servidor e familiares.

Portanto, é de fundamental importância a realização de estudos, pesquisas para incentivo a criação de políticas voltadas à saúde do profissional da educação.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, P. Balanço do neoliberalismo. In.: SADER, E. & GENTILI, P. (org.). Pósneoliberalismo. **As políticas sociais e o Estado democrático**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Pz e Terra, 1995.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?: ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. São Paulo: Cortez, 16ª edição, 2015.

Alves, Giovanni. **Dimensões da Precarização do trabalho**: Ensaio de sociologia do Trabalho. Bauru: Canal 6, 2013 Projeto Editorial Práxis. 1º ed. SP

DRUCK, Graça. Trabalho, **precarização e resistência**: novos e velhos desafios? Cadernos CRH, Salvador, v 24, n. 01, p. 37-57, 2011.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 2º ed. São Paulo. Cortez.

FRIGOTTO, GAUDENCIO. **Educação e a crise do capitalismo real**. 2ª edição São Paulo: Cortez, 1996.

HARVEY, David. **Condição pós- moderna: uma pesquisa sobre as origens sobre as origens da mudança cultural**. 17 ed. Edições Lyola, 2008. Parte II

Marx, Karl, O capital. Livro I: **Crítica da economia política**. O Processo de Produção do Capital. ano 2013. Editora Boitempo.

Marx, Karl, 1818-1883- **Manuscritos econômicos** -filosóficos, Karl Marx; tradução Luciano Cavini Martorano- São Paulo: Martin Claret, 20017.

Marx, Karl, 1818-1883- **O capital** , Karl Marx; Editora Nova Cultura Ltda, São Paulo, 3º edição, 1988

MENDES J. M. R e WUNSCH D. S. **Serviço Social e Saúde do trabalhador: Uma dispersa demanda**. Serviço Social e Sociedade, São Paulo n10p461-481-jul/set 2011

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. Núcleo de atenção à saúde do trabalhador-NAST. **Relatório Anual 2022**. Belém: NAST

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. Sistema de gerenciamento de Recursos Humanos, Cínb GRH- Quantitativo de cargo/ Servidores por cargo – Todos- SEMEC.